APM
Série: 11.1
Cx: 03
Doc: 60

1955/11/03

03 páginas escritas

Pôrto Alegre, 3 de novembro de 1955

Caro amigo Gomes Teixeira

Recebi seu gentil telegrama do dia 26 de setembro, e, desde então, tenho lhe enviado mentalmente inúmeras respostas. Não as recebeu? Deve ser ineficiência do nosso serviço postal, é claro.

Dizem os espanhois que ocorrem muitas coisas raras na face da terra, inclusive o fato pouco vulgar das "damas se quedarem silenciosas". Pois é, meu amigo, o silêncio é profundo. Dona Alda Lodi e Jaci Vasconcelos, respetivamente, paraninfa e oradora de nossa turma, até agora não se manifestaram. Esse ardoroso interêsse demonstrado por nós é de molde a arrefecer os maiores entusiasmos. Por mais que queiramos, não conseguimos interpretar satisfatoriamente tais gestos. O mutismo, porém, não se limita à nossa ida a B. Hte. Há algumas semanas, Glacira Amaral Barros resolveu prestar uma homenagem ao professorado mineiro, ocupando uma secção da Revista do Ensino com uma biografia de D. Amélia Monteiro de Castro. Faltando, porém, alguns dados sôbre a vida da extinta educadora, apelou Glacira para a mesma Jaci Vasconcelos, telegrafando-lhe a respeito. Você já deve ter concluido, muito acertadamente, que o apêlo não encontrou a menor ressonância, ficando a iniciativa inteiramente prejudicada.

Alda

Tel. 2-7993
Croacy

Diga-me, Gomes Teixeira, por favor, como

é que um mineiro de sua têmpera classifica tais atitudes?

Já estou de posse da ficha de inscrição no Congresso de Professôres. Você está informado sôbre convites especiais, dirigidos pela Comissão Promotora a professôres de outros estados? Colegas telefonaram-me comunicando que receberam tais convites, graças à gentileza do Dr. Cláudio Dutra, engenheiro aí residente. É evidente que isso contribuirá favoravelmente, para a indispensável autorização de partida, antes do dia 11 de dezembro.

Preciso agir muito habilmente em vários setores, porque a situação do momento não me é favorável. A razão disso é que participei do movimento pró eleição Juscelino-Jango e, como você sabe, quem está governando o Estado é um grupo manifestamente contrário àqueles políticos, hoje vitoriosos. Assim, tudo pode acontecer, inclusive a decisão, de parte das autoridades educacionais, de que, já tendo eu participado de Congressos Educacionais na Europa, nos Estados Unidos, no Chile, etc..., poderia permanecer agora no Instituto de Educação por ser minha presença necessária à tarefa educacional que aí se realiza. Seria, dessa forma, alcançado, polidamente, o objetivo de contrariar-me.

Por outro lado, recebi comunicação da Sociedade Brasileira de Sociologia, de que, em julho de 1956, será efetuado o II Congresso Nacional de Sociologia, em Belo Hte. Ora, eu sou professôra de

Fundamentos Sociológicos da Educação, no Curso de Administradores Escolares, e professôra de Sociologia Educacional, no Curso de Formação de Professôres Primários. Está ou não êsse último Congresso a acenar tentadoramente com benefícios culturais? Como vê, caro amigo Gomes Teixeira, devo optar por um ou outro Congresso.

Há também o convite, que me foi dirigido por um queridíssimo sobrinho e afilhado, para madrinha da formatura dêle, a realizar-se no dia 18 de dezembro. Existirá no mundo algo mais empolgante, para um jovem de 15 anos, do que sua formatura, no tradicional Teatro da Província de São Pedro do R. G. do Sul?

Outra nota destacada em tôda essa hilariante sinfonia é a opinião de meus familiares de que estou a necessitar com urgência de sono e comida, comida e sono, unicamente.

Apesar de tudo que foi exposto, reservei passagem na Real-Aerovias para o dia 9 de dezembro. Confio em que, até lá, estejam bem claros os horizontes e, com a graça de Deus, possa fazer ótima viagem a Belo Horizonte.

Espero que você perdoe esta carta tão longa e, enquanto aguardo sua preciosa resposta, fico a enviar-lhe saudações muitíssimo cordiais.

Eva Nicolaiewsky